

# Produção Orgânica de Suínos

Rafaela S. Spagnol, Vladimir de Oliveira, Arlei B. De Quadros, Josué S. Kunzler

A criação de suínos orgânicos é considerada como uma alternativa, principalmente, para produtores de cunho familiar, os quais, geralmente buscam formas mais sustentáveis de produção.



Fonte: Videopar

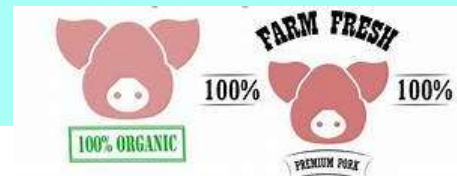
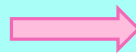


Fonte: Educologia



Fonte: Toptencity

Os sistemas de criação de suínos orgânicos devem estar vinculados a certificadoras ou unidades avaliadoras de conformidade orgânica, para que haja a diferenciação da carne convencional em relação à carne orgânica, sendo uma forma de assegurar ao consumidor a origem do produto (SANCHES; SOARES, 2012).



Fonte: Depositphotos



Fonte: Ecoar Goiânia

Segundo Früh (2011) é necessário possuir um padrão de qualidade definido, que seja segura do ponto de vista alimentar e nutricional, ambientalmente sustentável, conservando-se o bem estar animal, e que atenda as expectativas do consumidor da atualidade. Porém, esta produção possui limitações referentes ao seu desenvolvimento, como: a irregularidade de oferta nos centros de comercialização e abastecimento que não suprem a demanda, o custo de insumos e sementes, mão de obra especializada e, também, desafios relacionados à prevenção de doenças (WACHSNER, 2012).



Fonte: Encyclopædia Britannica

## Visão Geral

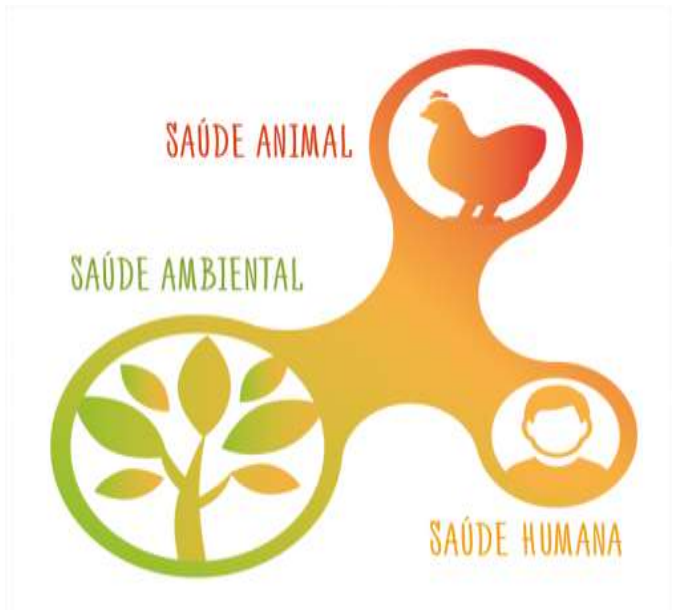
O Brasil ocupa a 5ª posição referente à área de produção orgânica global (WILLER, 2011).

No Brasil, a Lei de Orgânicos, 10.831/03, rege a produção de orgânicos sendo como produto orgânico todo aquele que engloba processos de produção denominados como ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológico e permacultivado (DAROLT, 2002).

Esta lei foi regulamentada pelo decreto nº 6323 e suas Instruções Normativas (IN), destacando-se a instrução 46 que dispõe sobre normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais (BRASIL, 2011).

De acordo com as regras nacionais e com base em interpretação nacional dos regulamentos da União Européia (UE) para agricultura biológica (Diretivas do Conselho 2007/834 /CE e 2008/889 / CE), criações ao ar livre na Europa, dependendo do país variam de pisos de concreto e ripas, de locais abertos a totalmente cobertos por um telhado (FRÜH 2011).

Früh (2011) constata que os consumidores e agricultores esperam que a produção orgânica garanta altos padrões de saúde e bem-estar animal, onde os mesmos possam ser mantidos em ambientes naturais, como os fornecidos por sistemas externos. Relacionados aos sistemas habitacionais e às rotinas de manejo dos rebanhos, os agricultores orgânicos enfrentam uma série de desafios na prevenção de doenças e manutenção do bem-estar animal, juntamente com as cinco liberdades do animal: 1. Livre de dor, injúria e doenças; 2. Livre de desconforto; 3. Livre de fome e sede; 4. Livre para expressar seu comportamento normal; 5. Livre de estresse e medo.



Fonte: FOODSAFETYBRAZIL



Fonte: Fazu



Fonte: Fazu



Fonte: Desktop Dexus



Os sistemas de criação de suínos orgânicos podem ser divididos basicamente em:

### Habitação Interna

Os animais são alojados principalmente em ambientes fechados, onde os edifícios são aquecidos com ventilação artificial, com acesso a uma pista externa de concreto, como é realizado por exemplo na Áustria, Alemanha e Suíça. Um relevante desafio está relacionado ao bem estar dos animais e em como esses indivíduos irão expressar seus comportamentos naturais, por outro lado, deve-se salientar também, o fornecimento de temperatura individual para porcas, leitões, desmame e engorda, se tornando outro fator desafiante (FRÜH 2011).



Fonte: O presente rural



Fonte: Novo negócio



Fonte: Portal Suínos e Aves

### Vantagens

- ❖ Adequado para regiões que possuam um clima adverso, como invernos intensos;
- ❖ Pouco impacto negativo de esturme no meio ambiente, caso este seja bem manejado e distribuído;
- ❖ O controle e exame realizado nos animais é de forma mais eficiente (FRÜH 2011).

### Desvantagens

- ❖ Elevados custos de energia e construção;
- ❖ Não atende às expectativas do consumidor quanto à produção orgânica de suínos;
- ❖ Restringe os animais de expressarem seus comportamentos naturais;
- ❖ Requer mais equipamento técnico;
- ❖ Há a necessidade de administração oral de ferro para os leitões (FRÜH 2011).

### Habitação ao Ar Livre

Nesse sistema, os animais são alojados ao ar livre durante todo o ano, sendo disponibilizado a eles cabanas ou abrigos naturais. Em virtude disso, um desafio enfrentado nessa criação é a rotação de pastagens a fim de manter a cobertura vegetal, outro obstáculo a ser enfrentado é assegurar a biossegurança do rebanho e a identificação e tratamento de enfermidades. Esse sistema é muito utilizado na Dinamarca, Itália e Reino Unido. Na Dinamarca todas as porcas e leitões são mantidos ao ar livre durante todo o ano. Porém, os animais desmamados e de engorda são mantidos em áreas de concreto, porém, alguns produtores deixam os animais no pasto até atingirem 30kg de peso vivo com o intuito de diminuir a diarreia pós desmame (FRÜH 2011).



Fonte: Agroceleiro



Fonte: Geração sustentável



Fonte: Mundo orgânico

#### Vantagens

- ❖ Baixo custo em construções;
- ❖ Atende às expectativas do consumidor;
- ❖ Permite aos animais um ambiente natural para expressarem seus comportamentos naturais;
- ❖ Acesso à luz natural;
- ❖ Uso eficiente do esterco, permitindo que haja a integração na rotação de culturas do local;
- ❖ Vegetação e solo fornecem aos animais quantidades importantes e significativas de vitaminas e minerais aos animais;
- ❖ Menos risco de anemia aos leitões, pois o ferro é encontrado no solo (FRÜH 2011).

#### Desvantagens

- ❖ Necessário um rigoroso controle de parasitas;
- ❖ A biossegurança é reduzida;
- ❖ Maior dificuldade de identificação de doenças e consequentemente, tratamento das mesmas;
- ❖ A supervisão dos nascimentos é mais desafiadora, pois os animais se encontram ao ar livre;
- ❖ Há a possibilidade de fuga dos animais;
- ❖ Leitões jovens podem estar expostos à predadores (FRÜH 2011).

### Habitação Mista

Esse sistema consiste na combinação dos dois sistemas de alojamento citados anteriormente. Dessa forma, o sistema de habitação mista permite que os animais estejam no pasto em diferentes épocas e fases de sua vida. Esse sistema é utilizado em países como França e Suécia, na primeira, cerca de 80% dos partos ocorrem no exterior e 20% no interior, 70% das porcas são mantidas ao ar livre após o desmame sendo em pastagem, ou em cabanas, 95% dos animais de engorda são mantidos nas construções. Diferentemente, na Suécia, as porcas de lactação, em sua maioria, são mantidas em ambientes fechados durante os períodos mais frios e nas estações mais quentes ao ar livre. Sendo que, menos de 10% dos leitões orgânicos nascem em sistemas externos (FRÜH 2011).



Fonte: Infoescola



Fonte: ANCSUB



Fonte: Portal do biogás

#### Vantagens

- ❖ Os partos internos possibilitam que o produtor realize uma supervisão de melhor qualidade aos recém nascidos e a porca;
- ❖ Manter os animais em cabanas durante os períodos quentes auxilia na limpeza do celeiro, mantendo as canaletas vazias por alguns momentos (FRÜH 2011).

#### Desvantagens

- ❖ Pode ocorrer estresse pelas porcas gestantes, devido à transferência do ambiente externo para o interno;
- ❖ Para as porcas lactantes que estão alojadas juntas, é necessário que haja instalações individuais para alimentá-las (FRÜH 2011).



## Alimentação

Os alimentos orgânicos produzidos possuem padrões que devem ser seguidos. Dessa forma, existem legislações e regulamentações dos produtos orgânicos, exigindo o fornecimento do alimento volumoso a todos os animais, proporcionando um favorecimento no bem estar e saúde animal. Em virtude disso, também é necessário que haja a análise dos alimentos cultivados, garantindo uma ração de boa qualidade e com o cálculo da formulação das dietas atualizado (FRÜH 2011).

A alimentação do rebanho, referente à produtos de origem não orgânica, não devem exceder um percentual de 25% do total requerido ao dia. Dessa forma, a dieta não deve possuir ingredientes que possuam antibióticos, uréia, aditivos, como palatabilizantes sintéticos, corantes artificiais, conservantes, resíduos de animais, esterco, aminoácidos puros, transgênicos e nem promotores de crescimento (IBD, 2012).



Fonte: Infoescola



Fonte: JJS Paisagismo e Agropecuária

### Prevenção de enfermidades

Examinar a porca pós parto, verificando a sua temperatura retal e imediatamente tratar os animais que apresentem problemas de saúde;

Garantir um bom abastecimento de água limpa;

Adaptar a dieta dos animais referentes às suas exigências nutricionais;

Possuir um plano de saúde animal, registrando as vacinações e esquematizando um controle intestinal de parasitas.

### Medicação

A administração de medicamentos deve ser registrada, e caso o animal seja medicado com produtos alopáticos sintéticos ou antibióticos mais de três vezes, este, perderá a sua certificação, devendo realizar um período de carência para recuperar a liberação como produto orgânico (IBD, 2012).

### Higiene

Realizar a limpeza frequentemente;

A desinfecção das cabanas deve ser realizada quando estiverem secas e antes da entrada de novos animais;

Lavar as porcas com água morna para a sua transferência para o ambiente dos partos.

## Parto

### Cuidados necessários:

Realizar limpeza das mãos e equipamentos utilizados;

Certifique-se que a intervenção seja feita apenas quando necessário, para esse ato é indispensável a utilização de luvas descartáveis;

Realizar a remoção das membranas placentárias com papel toalha, desobstruindo as vias nasais e boca do leitão, evitando asfixia;

Garantir que os recém nascidos consumam colostro suficiente;

Colocar os leitões em ambientes que possuam campânulas de aquecimento;

Forneça um ambiente calmo, coberto por palha e forragem para que seja feita a construção de ninhos pela porca.

Ofertar ambiente com sombra, ou aspersão de água, tendendo a aliviar o estresse térmico;

Fornecer cabanas com camas de palha seca ou outros materiais.

## Leitões

Segundo Früh (2011) os padrões orgânicos referentes ao período de lactação são mais extensos, sendo de pelo menos 40 dias ou em alguns países de 8 semanas, do que normalmente se é utilizado nos padrões convencionais, de 3 a 5 semanas. O desmame mais tardio melhora a saúde dos leitões, porém, pode reduzir o desempenho reprodutivo das porcas, caso estas se encontrem em uma condição corporal inferior.

A produção de leite alcança seu pico em torno da 3ª a 4ª semana de lactação.

À vista disso, os leitões devem ter acesso à alimentação por fluência, onde estará disponibilizada em uma área onde a porca não tenha acesso. Além disso, o suprimento de água deve ser feito desde o início de vida dos animais, sendo ofertado por meio de tigelas ou cochos.



Fonte:  
Suinocultura  
Industrial



Fonte:  
Certified  
Humane Brasil



Fonte: Enguix

## Mortalidade

A mortalidade está relacionada à incidentes como esmagamento realizado pela porca, intensificado quando a leitegada é maior. Também, em relação ao estresse térmico que esses animais estão expostos, para esse problema especificadamente é realizado o fornecimento suplementar de lâmpadas de calor, aquecimento de piso ou uma boa camada de cama seca em todos os locais onde os leitões possam estar.



## Porcas Lactantes

Segundo a UE, a área por porca em lactação com sua leitegada deve ser de pelo menos 10 m<sup>2</sup>, sendo incluso pelo menos 2,5 m<sup>2</sup> no exterior.

Além disso, durante o parto e a primeira semana de lactação, as porcas estão enquadradas em uma fase crítica, podendo ser observado descarga vulvar MMA (mastite-metrite-agalactia) e outros diversos fatores de risco que podem acometer a saúde dos leitões e da matriz (FRÜH 2011).



Fonte: R7  
Entreterimento

## Leitões Desmamados

Este é um período considerado crítico na vida dos leitões, devido à diversos fatores estressantes que ocorrem simultaneamente com o desmame da leitegada, sendo eles, a separação dos leitões da matriz, mistura de lotes, substituição efetiva do leite materno por alimentação seca e também, pela mudança abrupta de ambiente.

Dessa forma, é de suma importância propiciar um ambiente que o animal possa expressar seus comportamentos naturais, garantindo assim, o seu bem estar.



Fonte: Zepa farm  
club



Fonte: Certified humane brasil

## Predadores

No plantel, os leitões jovens representam maior exposição referente aos predadores. Em virtude disso, deve ser realizada a implementação de políticas de controle à possíveis predadores, como a utilização de cortinas de plástico, telas e até cães para controle contra predadores maiores que possam vir a prejudicar o sistema.

## Ambiente lamacento

Früh (2011) constata que em produções ao ar livre, a drenagem é essencial, pois ambientes lamacentos proporcionam um ambiente favorável à bactérias e parasitas, aumentando os distúrbios de saúde e mortalidade.

É necessária a utilização de terrenos bem drenados, principalmente quando se trata de piquetes destinados para os partos;

O terreno deve ter uma boa cobertura vegetal.



## Raças Utilizadas

Os sistemas de padrão orgânico fazem a recomendação do uso de raças tradicionais e ambientalmente adaptadas. Porém, geralmente essas raças são menos produtivas e costumam acumular um maior teor de gordura na carcaça, conseqüentemente, uma menor porcentagem de carne magra, em comparação às raças de sistemas convencionais. Em virtude disso, em sua maioria são utilizadas as raças convencionais nos sistemas orgânicos de produção.

Dependendo de cada país em que o sistema orgânico de criação suína está inserido, há a preferência por determinadas raças, como por exemplo Landrace, Large White, Pietrain e em menor escala animais da raça Duroc.

### Duroc



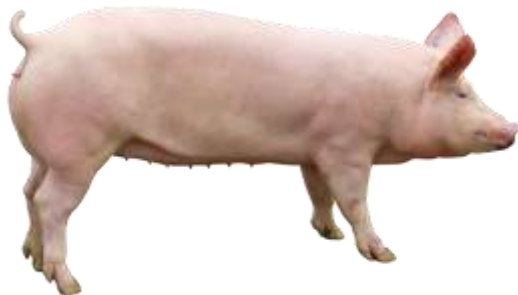
Fonte: NSR Fieldview

### Pietrain



Fonte: Agrotendência

### Large White



Fonte: AXIOM

### Landrace



Fonte: Ganadería y Agricultura

## Brasil

No Brasil, além das raças comerciais, possuímos também a oportunidade de trabalhar com raças nacionais, que também podem ser utilizadas nesse tipo de criação, como: Moura, Canastra, Piau.

### Moura



Fonte: Universidade do Paraná

## Referências

- BRASIL. Lei nº 10.831/03, de 06 de outubro de 2011. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 out. 2011.
- DAROLT, M. R. **Agricultura Orgânica: Inventando o Futuro**. Londrina. IAPAR, 2002. 250p.
- DECHICHI, C. **Criação orgânica de suínos no brasil e no mundo**. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5967/1/2013\\_CassiaDechichi.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5967/1/2013_CassiaDechichi.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- FRÜH, B. **Organic Pig Production in Europe - Health Management in Common Organic Pig Farming**. Alemanha, FiBL, 2011. Disponível em: <[https://orgprints.org/19166/1/MB\\_OrganicPigProduction\\_en\\_11\\_leicht.pdf](https://orgprints.org/19166/1/MB_OrganicPigProduction_en_11_leicht.pdf)>. Acesso em: 9 mar. 2020.
- Instituto Brasileiro da Diversidade. IBD. 2012. **Inspeções e Certificações Agropecuárias e Alimentícias. Produtos e clientes aprovados**. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/pt/ProdutosClientesAprovados.aspx>>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- SANCHES, C.R.; SOARES, J.P.G. **Certificação da produção orgânica de leite**. In: Soares, J.P.G. (Edit.). Curso cadeia produtiva do leite orgânico [recurso eletrônico]. Brasília,DF: Embrapa, 2012.
- WACHSNER, 2012. **Desafios na produção de carne orgânica**. Disponível em: <[http://www.aviculturabrasileira.net/noticia/desafios-na-producao-carne-organica-porsylvia-wachsner/20121017104937\\_V\\_146](http://www.aviculturabrasileira.net/noticia/desafios-na-producao-carne-organica-porsylvia-wachsner/20121017104937_V_146)>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- WILLER, H. Organic Agriculture Worldwide. **Key results from the global survey on organic agriculture 2011**. Research Institute of Organic Agriculture, FiBL, Switzerland.